Carta final do 1º Encontro de Formação Política do SINASEFE

Agosto de 2026

Tema: A resistência como origem das lutas sindicais no Brasil

No período de 21 a 23 de agosto de 2026, foi realizado em São Paulo/SP o primeiro Encontro de Formação Política do Sindicato Nacional dos(as) Servidores(as) Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE), no auditório do Centro Paula Souza, situado na Rua Aurora, nº 15, bairro Santa Ifigênia, São Paulo-SP.

O encontro teve o objetivo de fortalecer a formação política da categoria, promover o debate sobre os desafios atuais do movimento sindical e contribuir para a construção coletiva de estratégias de organização e mobilização das seções sindicais. Estiveram presentes 208 sindicalizados, oriundos de 35 seções sindicais de todo o país.

Após os painéis, foram recebidas as contribuições dos participantes via email <formacaopoliticaesindical@gmail.com> e construída coletivamente a seguinte carta sobre a discussão sobre as mesas, consenso construído após as atividades e encaminhamentos.

1. As Mesas do Evento e a Linha Política

O 1º Encontro de Formação Política do SINASEFE reuniu 208 sindicalizados em São Paulo, reafirmando o compromisso da entidade com a defesa de uma educação pública, classista e emancipatória. A programação foi estruturada nas seguintes mesas:

- Mesa 1: "Crise do capital, neoliberalismo e avanço da extrema-direita" (com Sofia Manzano e Leonardo Péricles).
- Mesa 2: "Internacionalismo, luta de classes e sindicalismo na educação" (com Cristiane Banhol e Fábio Bosco).
- Mesa 3: "Indígenas, negras/os/es e população LGBTQIAPN+: combate às opressões" (com Helena Silvestre e Kátia Tupinambá). (Cristina, Josie, Teresa)

- Mesa 4: "Histórias das mulheres na luta sindical na Educação Federal" (com Elenira Vilela e Maíra Martins).
- Mesa 5: "Trabalho de base, formação política e fortalecimento sindical" (com Francisco Freitas e Lígia Mendes).

O consenso construído após os debates reforça a necessidade de manter a unidade entre docentes e técnico-administrativos e de atuar em solidariedade com os demais setores da classe trabalhadora, combatendo ativamente qualquer reprodução de opressões (racismo, machismo, lgbtfobia e capacitismo) dentro e fora do sindicato.

2. Críticas ao Formato e Condução da Formação

Estamos aqui hoje para debater os rumos da formação política do nosso sindicato. E se o nosso objetivo final é a emancipação da nossa classe, nós não podemos fazer isso tapando o Sol com a peneira. O nosso recente Encontro de Formação Política deixou lições claras, mas também escancarou contradições que precisamos enfrentar de cabeça erguida, armados da nossa melhor bússola: o materialismo histórico e dialético. (Rafaela)

Há necessidade de reflexão sobre os nossos métodos de trabalho para promoção de formação, afinal somos educadores e educadoras. Não podemos admitir que a formação política do nosso sindicato reproduza a educação bancária que o capitalismo nos impõe às nossas instituições de educação.

Teoria sem prática vira dogma de seita e a prática sem reflexão teórica vira ativismo cego. Se faz necessário a leitura prévia, estudo rigoroso e embate real de ideias, de forma plural e dialógica. Nosso sindicato é diverso, deve ser espaço ampliado de discussão e não ser reduzido a um campo de disputa de micro-organizações internas. A base precisa sempre ser o sujeito da construção política, e não ser colocada como mera consumidora de concepções pré-definidas.

Para onde estamos olhando nas nossas análises de conjuntura? Se quisermos de fato alterar a correlação de forças no Brasil, precisamos resgatar o conceito marxista de totalidade. Não podemos cometer o erro de considerar o governo federal como o centro absoluto do poder. Reconhecer que o Estado não é neutro, nem deslocado das macroestruturas globais, exige de nós o movimento de resistência

contra-hegemônico. (Josie, Rafaela, Aubio, Adelino)

O debate deve estar articulado à análise da crise do imperialismo e ao domínio esmagador das *Big Techs*, que usam seus algoritmos para organizar a extrema-direita e atuar à serviço da ideologia dominante. Nós precisamos focar na estrutura da nossa exploração, e não apenas nos seus gerentes temporários.

Por último: precisamos compreender que não somos uma "intelectualidade" intocável, separada do resto do povo. Nosso estudo da realidade, reflexão, organização e ação precisam estar vinculados a dimensão concreta e alcançar as camadas populares. Nós somos classe trabalhadora! Nós vendemos a nossa força de trabalho!

Todos sofremos com o adoecimento mental, com o arrocho salarial e com a precarização diária. O professor, a professora, o técnico e a técnica-administrativa são irmãos e irmãs de classe do motorista de aplicativo, da trabalhadora terceirizada da limpeza, do operário e do trabalhador sem-terra! O distanciamento retórico nos enfraquece. Quem divide o trabalho entre "manual" e "intelectual" é a burguesia, justamente para nos fragmentar. A nossa força histórica reside na nossa unidade inegociável, entre nós e com todos os explorados (Josie, Barbara)

3. Encaminhamentos e Propostas Práticas

A partir das contribuições enviadas pela base, foram definidos os seguintes encaminhamentos para a atuação do sindicato:

1. Apoiar ativamente a campanha "Sônia Livre" e lutar pela aprovação do PL 896/23, que criminaliza a misoginia;
2. Fim da carga de trabalho de 40h semanais para técnicos e docentes, sem redução do salário;
3. Criar um Grupo de Trabalho para levantar um Mapeamento de Boas Práticas, registrando e compartilhando estratégias de mobilização que têm funcionado nas diferentes seções sindicais; (Elenira, Amauri)
4. Garantir a existência dos núcleos de acessibilidade, diversidade e inclusão em todas as seções sindicais, visando a permanência de seu público-alvo, tais como as adaptações laborais para

servidores neurodivergentes e/ou pessoas com deficiência, tratando o tema como prioridade política;

5. Ampliar a parceria com sindicatos municipais/estaduais e movimentos estudantis, e realizar formações políticas semelhantes a deste evento nos âmbitos regionais e locais; (Rafaela, Manuela, Elenira)
6. Incluir o almoço no valor da inscrição nos próximos eventos para evitar a dispersão dos participantes e atrasos na programação; (Josie, Fernanda, Rafaela)
7. Prever momentos culturais na programação, visando a integração das bases sindicais, inclusive no período noturno;
8. Exigir letramento em questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade para as pessoas que mediarem as mesas e demais atividades; (Rafaela)
9. Propor um espaço dedicado à discussão sobre a política interna dos Institutos Federais e a atuação do CONIF para as próximas atividades;
10. Incluir na programação dos próximos eventos um momento de capacitação inicial na luta sindical, visando o acolhimento e explicação dos trâmites sindicais para as pessoas que estão recém sindicalizadas;
11. Defender a ampliação direitos para além dos seis meses de licença maternidade e dois dias de licença paternidade;
12. Defender a construção/ampliação de restaurantes "comunitários" e lavanderias "comunitárias", que vão reduzir o trabalho doméstico invisibilizado, onde os profissionais que exerçam tais trabalhos sejam remunerados adequadamente; Chaiane, Rafaela)
13. Defender o sorteio como metodologia de ingresso na rede federal de educação tecnológica. Meninas/mulheres/pessoas com útero ficam em desvantagem por conta do ciclo menstrual. Além disso, estudantes que tiveram condições de ensino inferiores perdem a oportunidade de acessar uma escola de qualidade, um segundo processo de exclusão na vida destes estudantes; Andreia, Rafaela, Regina
14. Estabelecer e garantir participação de pessoas negras em coordenações, mesas de debate, delegações, cursos e demais eventos sindicais; (Aubio, Josie)

15. Promover formações sobre racismo estrutural, racismo institucional e desigualdades no mundo do trabalho, bem como instituir e implementar um canal para denúncias de racismo no ambiente de trabalho e no próprio sindicato; (Aubio, Rafaela, Marli, Claudio)
16. Sempre incluir a temática racial nos cursos de formação sindical, assembleias, encontros regionais e nacionais; (Amaury, Aubio)
17. Fortalecer o observatório que visa mapear e combater desigualdades raciais na categoria, como acesso a cargos, promoções e condições de trabalho de servidores e terceirizados; (Áubio, Amaury)
18. Fazer cumprir o Decreto nº 11.443/2023, que estabelece a reserva de pelo menos 30% de pessoas negras em cargos de comissões e cargos de confiança. (Cristina)
19. Evitar ao máximo possível que os participantes tenham que abandonar os eventos por motivo de passagem aérea comprada para chegar depois de começar, ou sair antes de terminar o evento.

Pela construção de um sindicato classista, combativo e construído pela base!

Viva a luta da classe trabalhadora!

Viva a Educação Federal!

São Paulo/SP, 23 de agosto de 2026.